

ATIVIDADES DA SECÇÃO DE PATOLOGIA VEGETAL EM 1941¹

MÁRIO BEZERRA DE CARVALHO²

Instituto de Pesquisas Agronômicas

Assistência aos agricultores: Como só acontece as demais Secções deste Instituto, a de Patologia Vegetal, foi procurada por diversos agricultores, ansiosos por se verem livres de pragas que infestaram suas lavouras. Excluindo os combates de grande envergadura feitos sobre lagartas da fôlha da cana de açúcar, em algumas usinas do Estado, operamos ainda, em pequenas propriedades e em chácaras, nesta Cidade e nos seus subúrbios. Para corroborar nossas palavras, basta mencionar as 40 consultas que recebemos, cujos consulentes temos os endereços arquivados nesta Secção.

Serviço prestado ao Comércio e a Indústria: É interessante dizer, que, fomos procurados várias vezes por interessados em armazenamentos de cereais e de farinha para solução de problemas inerentes as suas atividades. A indústria de Diatomácea do Estado, mereceu da nossa parte, proveitosas observações. Ninguém melhor do que V. S., que muito contribuiu para elucidação do caso e que o levou ao conhecimento do público através de um trabalho de mérito, publicado no Boletim da S.A.I.C, será capaz de julgá-lo.

¹ Trechos do relatório apresentado à Diretoria do Instituto de Pesquisa Agronômica – IPA, pelo Chefe da Secção, Agrônomo Mário Bezerra de Carvalho. Publicado no Boletim da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio, v.IX, fev., 1942, p. 51-54.

² Pesquisador do Instituto de Pesquisas Agronômicas de Pernambuco, o Professor Mário Bezerra de Carvalho, conheceu o Professor Costa Lima, mandando insetos de Pernambuco para serem identificados, o que despertou o interesse do mestre pelos insetos do Nordeste. Dos insetos remetidos para identificação uma espécie nova, um homóptero coletado em raiz de cana-de-açúcar por Mário Bezerra de Carvalho em Pernambuco, foi descrita com nome científico de *Margarodes carvalhoi*, em sua homenagem. Atuou como assistente interino na cadeira de Entomologia na Escola Nacional de Agronomia (RJ), passando então a fazer parte do estafe formado por nomes como, Aristóteles Godofredo de Araújo e Silva, Cincinnato Rory Gonçalves, Dário Monteiro Galvão e outros. Acompanhou o Professor Costa Lima em suas atividades de pesquisas no Instituto Manguinhos, onde teve oportunidade de conviver com renomados pesquisadores como Lauro Travassos, Hugo de Souza Lopes (especialista em dípteros) e muitos outros. Depois de algum tempo voltou para Pernambuco e prestou concurso para a Cátedra de Entomologia da Universidade Rural de Pernambuco, atualmente Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), aprovado, passou a exercer a Cátedra. Em 1967, o Professor Mário Bezerra de Carvalho, publicou a primeira edição do Glossário de Termos Técnicos de Entomologia, onde fez uma singela homenagem ao seu mestre e amigo o Prof. Costa Lima.

Catura de Insetos: Como de costume a nossa coleção sempre progredindo, com a aquisição de novos espécimens. A preocupação que temos de atingir o limite máximo em espécies diferentes, já nos deu margem a possuímos 5.534 insetos! É preciso frisar que nessa tarefa também fomos ajudados por particulares que, nos trouxeram ou enviaram insetos, pedindo-nos esclarecimentos sobre a biologia dos mesmos. Isto não somente é prova da cooperação particular em virtude dos trabalhos que lhes prestamos como tem servido para desfazer do espírito de muitos conceitos errôneos sobre a transformação desses Artropodos em plantas, ou de venenos que eles jamais possuíram.

Além dos informes que damos verbalmente, servimo-nos do Boletim da S.A.I.C., para divulgar o que julgamos mais útil. São conhecidos de V.S. os trabalhos dos Engenheiros Agrônomos Romildo F. de Carvalho e Clovis F. Silva, que, não somente se limitam a dar esclarecimentos aos nossos agricultores como tem facilitado aos estudantes de Agronomia e quiçá servido para maior intercâmbio cultural desse Instituto com outros congêneres do Sul do País.

Montagem de Insetos: Grandemente, ampliada encontra-se a nossa coleção de micro-insetos. Para isso muito contribuíram os auxiliares técnicos Aires da Silveira, Jasmelina Sales e o Engenheiro Agrônomo Ambrosio de Freitas. Podemos dizer que a maioria dos insetos microscópicos responsáveis pelas pragas das nossas principais culturas acham-se devidamente montados em lâminas e convenientemente acondicionados nesta Secção.

Classificação de Insetos: Um outro ponto capital visado por esta Secção, é a identificação, determinação ou mesmo classificação dos insetos que se prendem a nossa economia.

Jamais cruzamos os braços diante das dificuldades que surgem, na realização de tal trabalho. Se os nossos recursos são parcos, recorremos a especialistas, quer nacionais, quer estrangeiros. Para êsse fim, muito tem ajudado os professores Costa Lima, Charles Tonwsend e diversos técnicos do Serviço de Defesa Sanitária Vegetal como do Instituto Biológico do Museu Paulista e do Instituto Agrônômico. Como cientista estrangeiros mencionamos J.A Huslop e C. F.W. Muesebeck do Bureau of Entomology and Plant Quarantine E.E.U.U.

Combate a praga na via pública: Com a irrupção de um surto desusado de lagartas da fôlha do *Ficus retusa var. nítida* da borboleta *Anmalo helops*, em uma das principais artérias desta Cidade, tomamos as providências que se faziam necessárias. Assim é, que em poucos dias foi extinta a referida praga, tendo essa nossa atitude

merecido economios verbais de um dos técnicos da nossa Edilidade. Como prova de dedicação ao trabalho devo assinalar aqui o esforço empregado pelos contínuos desta Secção, para boa execução do caso em apreço.

Bibliografia: A maior dificuldade na elucidação de assuntos sôbre a nossa especialidade é sem dúvida, devido a falta de bibliografia. Contudo, temos um serviço de fichário bem organizado onde estão relacionados todos os trabalhos entomológicos e fitopatológicos existentes na biblioteca dêste Instituto que dentro em breve, será enriquecido com novos exemplares cuja aquisição V.S. já providenciou.

Experiências: De par com a finalidade dêste Instituto esta Secção tem feito diversas experiências com caldas inseticidas para o combate de Coccídeos, como também de enxofre molhável na extinção do acaro causador da “ferrugem” da laranja.

Estas experiências, realizadas na Estação de Citricultura de Cedrinho e que tiveram o vosso beneplácito e a cooperação do dr. Mário Coelho de Andrade Lima, foram coroadas do melhor êxito possível. Concomitantemente realizamos em Glória do Goitá, com o apoio dos drs. Alberico do Rêgo Barros e Romeu Bandeira de Moraes, um interessante plano de combate a “Broca” do algodoeiro por intermédio de processos químicos (inseticidas).

Sôbre êsses últimos experimentos já colhemos dados bem significativos que serão oportunamente divulgados para conhecimento dos interessados.

Procurando manter a assistência fito-sanitária em nosso Estado, a Secção de Patologia Vegetal vem atendendo a todas as consultas que dizem respeito a moléstias criptogêmicas, bacterianas, e doentes fisiológicas. No momento, levamos a efeito, experimentos vários, entre os quais se destaca o da Usina Salgado, onde, sob a vossa orientação técnica, se procura investigar as questões relativas à sucestibilidade, resistência, predisposição e imunidade de determinadas variedades de Cana de Açúcar para o Mal das Raízes.

Estamos ainda levando a efeito, em nosso laboratório, vários ensaios preliminares a futuros experimentos, entre os quais evidenciam-se tanto o que se propõe a estudar as possibilidades de combater o “Alho do mato” (*Cyperus* sp – *Cyperaceae* esgotante do solo) por intermédio do seu micro-parasita, o carvão *Sphaelotheca* sp., como ainda outros que facultarão especificar os patogenos responsáveis por determinadas infecções.

Procurando desenvolver o patrimônio científico do IPA, vimos enriquecendo o nosso herbáreo fito-patológico de várias especimens ultimamente colhidos, entre

os quais, destacam-se *Corticium salmonicolor*, s/*Eucalyptus tereticornis*; *Sphacelotheca* sp., s/*Cyperus* sp.; *Dyanthus* sp.; *Sclerotium* sp.; s/*Phaseolus vulgaris*; *Uromyces saniphae*, s/*Manibot utillissima* var. Milagrosa; *Uredo* sp.; s/*Panicum (trichoides?)*; *Uromyces* sp.; sEsp. Não determinada, (folha de carne); *Cladosporium* sp.; s/*Manibot utillissima*; *Septoria lycopersii* s/*Solanum lycopersicum*; *Cystopus* sp.; s/*Ipoema batata*. Incluímos ainda em nosso mostruário Blossom-end-rot em *Solanum lycopersicum*, e *Leprose* s/*Pomelos* Duncan e Forster.

Sugestões: Ao nosso serviço são freqüentes os pedidos feitos de inseticidas e de combate a diversas pragas que infestam a lavoura e as plantas cultivadas. Apoiando todos os pedidos que nos são dirigidos temos gasto uma quantidade bem avultada de inseticida. Essa despeza feita integralmente por esta Secção justifica-se ao nosso ver, em se tratando do pequeno agricultor que não pode de maneira alguma onerar sua lavoura. Acontece porém, que temos servido a grandes empresas que bem poderiam indenizar o material consumido em tais casos. O julgamento desta indenização seria feito a vosso critério de acôrdo com os informes dados pelos tecnicos responsáveis pelo trabalho empreendido.

A S.A.I.C. mantem, como bem sabeis, sob a clarividente orientação da D.P.V. um serviço de extinção a formiga saúva. Excusado é dizer que temos pelo mesmo a melhor das impressões, quer quanto a sua organização, quer sôbre os trabalhos realizados. Entretanto, em se tratando de uma praga relacionada com as demais estudadas nesta Secção e tendo em vista as observações de combate biológico que sôbre a mesma fazemos, teríamos grandemente aumentadas nossas possibilidades de êxito com a recepção do referido serviço. Certamente, não será difícil harmonizar essa sugestão com o vasto programa delineado pela D.P.V. não somente pelas razões já apresentadas, como por ser a nossa Repartição uma continuação das demais dependências da S.A.I.C.

Antes de finalizar sugerimos ainda que fosse solicitado aos srs. Inspetores Florestais, à guisa de cooperação, a captura e remessa a esta Secção de todo material entomológico e fitopatológico que êles encontrassem em suas excursões. Para tal fim, propomo-nos a dar verbalmente, a todos que desejarem, as informações necessárias. Isto posto, teríamos ampliado as nossas possibilidades de arranjar material para estudos e observações tão necessários aos conhecimentos da inseto-fauna e da micro-fauna de Pernambuco que dia a dia vem se tornando conhecidas graças a ação do nosso Instituto de Pesquisas Agronômicas.